



COLEÇÃO MANUAIS DA
PSICOLOGIA





COLEÇÃO MANUAIS DA
PSICOLOGIA



**PSICOLOGIA ESCOLAR
E EDUCACIONAL**

AUTORA

LUCIANA DA COSTA DE CASTRO

2020

© Todos os direitos autorais desta obra são reservados e protegidos à Editora Sanar Ltda. pela Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. É proibida a duplicação ou reprodução deste volume ou qualquer parte deste livro, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, gravação, fotocópia ou outros), essas proibições aplicam-se também à editoração da obra, bem como às suas características gráficas, sem permissão expressa da Editora.

Título		Psicologia Escolar e Educacional
Editora		Fernanda Fernandes
Projeto gráfico e diagramação		Fabrcio Sawczen
Capa		Fabrcio Sawczen
Revisão		Karen Duarte
Conselho Editorial		Caio Vinicius Menezes Nunes Itaciara Lazorra Nunes Paulo Costa Lima Sandra de Quadros Uzêda Silvio José Albergaria da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo-SP)

C355p Castro, Luciana
Psicologia escolar e educacional / Luciana Castro. – 8. ed. - Salvador: Editora Sanar, 2020.
256 p.; 16x23 cm. (Coleção de Manuais em Psicologia)
ISBN 978-65-990192-5-8
1. Educação 2. Educacional 3. Escolar 4. Psicologia 5. Teorias I. Título II. Assunto III. Castro, Luciana

CDD 370.15
CDU 37.015.3

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Psicologia Educacional.
2. Psicologia Educacional.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8 8846

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASTRO, Luciana. **Psicologia escolar e educacional**. 8. ed. Salvador: Editora Sanar, 2020.



Editora Sanar Ltda.

Av. Prof. Magalhães Neto, 1856 - Pituba,
Cond. Ed. TK Tower, sl. 1403.
CEP: 41810-012 - Salvador - BA
Telefone: 71.3497-7689
atendimento@editorasanmar.com.br
www.editorasanmar.com.br

AUTORA

LUCIANA DA COSTA DE CASTRO

Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Autora de livros de Psicologia direcionados à preparação para concursos públicos. Professora de cursos preparatórios para concursos.



APRESENTAÇÃO

VOLUME 8 - PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

A Coleção de Manuais em Psicologia é o melhor e mais completo conjunto de obras voltado para a capacitação e aprovação dos psicólogos em provas e concursos públicos em todo o Brasil. Elaborada a partir de uma metodologia que julgamos ser a mais apropriada ao estudo, contemplamos os volumes da coleção com os seguintes recursos:

- ✓ Teoria esquematizada de todos os assuntos;
- ✓ Questões comentadas alternativa por alternativa (incluindo as falsas);
- ✓ Quadros, tabelas e esquemas didáticos;
- ✓ Destaque em lilás para as palavras-chaves;
- ✓ Questões categorizadas por grau de dificuldade, seguindo o seguinte modelo:

modelo:

FÁCIL	● ○ ○
INTERMEDIÁRIO	● ● ○
DIFÍCIL	● ● ●

Elaborado por professores com sólida formação acadêmica em Psicologia, a presente obra é composta por um conjunto de elementos didáticos que em nossa avaliação otimizam o estudo, contribuindo assim para a obtenção de altas performances em provas e concursos.

FERNANDA FERNANDES

Editora



SUMÁRIO

PSICOLOGIA ESCOLAR: HISTÓRIA E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1

1. Introdução	11
2. Psicologia escolar e psicologia educacional	13
3. Breve história da Psicologia Escolar	14
4. A Psicologia Escolar no Brasil.....	19
5. Reconhecidas etapas da história da Psicologia Escolar	39
6. Perspectivas da Psicologia Escolar.....	41
Referências.....	53

O PSICÓLOGO ESCOLAR

CAPÍTULO 2

1. Introdução.....	55
2. Identidade do psicólogo escolar.....	57
3. Formação do psicólogo escolar.....	61
4. Atuação do psicólogo escolar.....	61
5. Principais desafios.....	85
Referências.....	99

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CAPÍTULO 3

1. Introdução	101
2. Abordagens de estudo do processo de ensino	103
3. Fatores intrapessoais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem... 105	
4. Fatores interpessoais e contextuais da aprendizagem.....	108
5. A teoria cognitiva de David Ausubel.....	113
6. Teoria de ensino de Jerome Bruner	118
7. A contribuição de Jean Piaget.....	120
8. A contribuição de Vygotsky.....	121
9. A contribuição de Emília Ferreiro.....	123
Referências.....	134

1. Introdução	135
2. Aspectos gerais e condições associadas aos problemas de aprendizagem	138
3. Principais determinantes nas dificuldades de aprendizagem	140
4. Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem	144
5. Principais distúrbios de aprendizagem	146
Referências.....	162

1. Introdução	163
2. Indisciplina na escola	164
3. Violência na escola	176
4. Fracasso escolar	184
5. Avaliação da aprendizagem	194
6. Educação inclusiva	197
7. Interação família - escola - sociedade	209
Referências.....	243

Psicologia escolar: história e perspectivas

CAPÍTULO

1

O que você irá ver nesse capítulo:

- ✓ Introdução
- ✓ Psicologia escolar e psicologia educacional
- ✓ Breve história da psicologia escolar
- ✓ A psicologia escolar no Brasil
- ✓ Reconhecidas etapas da história da psicologia escolar
- ✓ Perspectivas da psicologia escolar
- ✓ Quadro-resumo
- ✓ Quadro esquemático
- ✓ Questões comentadas
- ✓ Referências

1 - INTRODUÇÃO

A psicologia escolar/educacional pode ser entendida como campo de reflexão teórica, de pesquisa e de intervenção profissional. De acordo com Bardon (1989)*, a psicologia aplicada à educação é um produto do desenvolvimento da Psicologia, decorrendo particularmente da psicologia clínica, da educação e da educação especial. Sua origem está atrelada às reais necessidades educacionais e escolares, principalmente no que se refere aos problemas de aprendizagem e problemas comportamentais dos alunos.

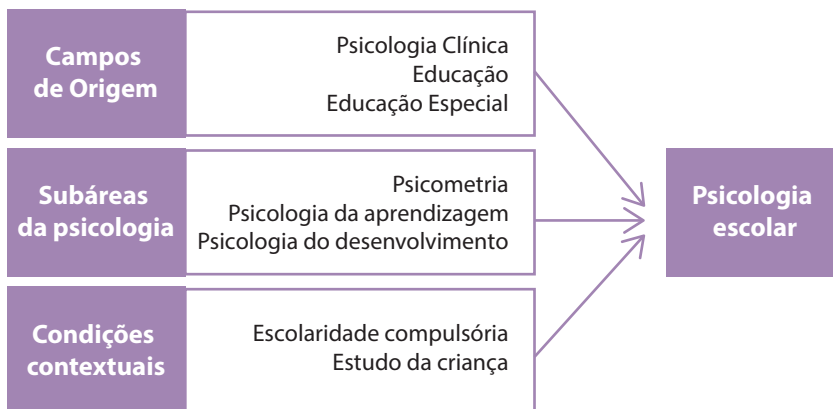
A relação entre a psicologia e educação deve refletir uma interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais que privilegie a concepção histórica da constituição humana². Para estudar o

* BARDON JI. The school psychologist as an applied educational psychologist. In: R. C. D'Amato; R. S. Dean (eds). The school psychologist in nontraditional settings. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, 1989 (apud 1).

comportamento humano, a psicologia faz recortes que constituem suas subáreas. De acordo com Lima³, as subáreas da Psicologia que se destacam na história da Educação são a psicometria, a psicologia da aprendizagem e a psicologia do desenvolvimento³.

Em relação à psicometria, seu impacto na educação se deu ao precorizar a medida da inteligência, das potencialidades e das realizações efetivas da criança e do jovem, traçando um perfil “objetivo” do educando³. Já a psicologia da aprendizagem e a psicologia do desenvolvimento não tiveram uma relação tão linear com a educação por duas principais razões: primeiro porque dentro da psicologia essas subáreas são conflitantes e seus limites não são claramente estabelecidos e, segundo, porque contrariamente à psicometria e até mesmo a algumas teorias da aprendizagem que fornecem técnicas a serem aplicadas, a psicologia do desenvolvimento trouxe mais uma reflexão voltada para os processos de aprender do que métodos propriamente ditos³.

Figura 1 – Contribuições para a origem e desenvolvimento da psicologia escolar



Fonte: Luciana Castro, 2020

A relação entre psicologia e educação nem sempre foi harmônica. Caracterizou-se, muitas vezes, por uma relação assimétrica, na qual a psicologia tanto assumiu quanto foi considerada portadora de uma autoridade que ultrapassou os limites de sua competência³.

2 - PSICOLOGIA ESCOLAR E PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Mitsuko Antunes aponta a diferença entre os conceitos presentes nos termos da expressão psicologia escolar e psicologia educacional:

Psicologia educacional ou psicologia da educação ou psicologia na educação são considerados termos sinônimos que constituem subáreas da psicologia (subáreas de conhecimento) que têm por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo⁴.

Psicologia escolar (termo mais difundido) define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado (o processo de escolarização), tendo por objeto a escola e as relações que nela se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela psicologia da educação, por outras subáreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento⁴.

Antunes⁴ destaca que a psicologia educacional e a psicologia escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, não podem reduzir-se uma à outra, elas têm sua autonomia relativa⁴. Embora o termo psicologia educacional/escolar (PEE) contribua para uma perspectiva mais abrangente e promissora da área, o termo psicologia escolar é o mais difundido⁵.

Edla Andrada utiliza o termo “psicólogo educacional” para qualquer especialista que atue no âmbito educacional, por entender que o trabalho do psicólogo escolar não ocorre sem o olhar de pesquisador, que observa, analisa, avalia e escreve novas possibilidades de atuação⁶.

A banca COMPERVE entendeu, em provas anteriores, que os termos psicologia educacional e escolar abrangem a história, facetas e amplitude desse campo de conhecimento, sem considerar, no entanto, a cisão entre teoria e prática.

Quadro 1 – Principais nomes da história da psicologia escolar nos EUA e Europa

EUA	
1882	Stanley Hall Publicações sobre problemas educacionais e de desenvolvimento; Criação de laboratórios, clínicas, sociedades e revistas científicas sobre estudos da criança.
± 1896	Lightner Witmer Criação da clínica psicológica para crianças com problemas escolares e para prevenção de problemas de educação e sua intervenção.
1906 – 1914	Edward Thorndike Desenvolveu estudos da aprendizagem; Concluiu que todo conhecimento da Psicologia que tivesse a possibilidade de ser quantificado podia ser aplicado à educação.
1915	Arnold Gesell Primeiro título oficial de psicólogo escolar; Enfatizava o trabalho com avaliação de crianças, recomendando tratamento e educação.
EUROPA	
Grã-Bretanha	Francis Galton Desenvolveu pesquisas e teorias; Criou em Londres um serviço psicológico ou centro de orientação infantil. Cyril Burt Primeiro psicólogo escolar na Inglaterra.
Suíça	Edouard Claparède Enfatizou o atendimento e pesquisa de escolares no Instituto Jean-Jacques Rousseau, na Universidade de Genebra. Insistia que era preciso conhecer a criança para melhor educá-la.
Bélgica	Sede de um dos primeiros modernos serviços de Psicologia Escolar na Europa. Ovide Declroly Criador de jogos com seu nome e de testes destinados a escolares.
Alemanha	Hermann Ebbinghaus Estudou a pertinência dos horários escolares, introduzindo a experimentação na prática escolar. Wilhelm Stern Dirigiu o Instituto de Psicologia Aplicada.

EUROPA	
Itália	<p>Sante de Sanctis Criou uma equipe multidisciplinar para atender escolares “anormais e atrasados”.</p> <p>Maria Montessori Criou e orientou, no início do século XX, uma escola conhecida como “Casa dei Bambini”, e chamou atenção para a capacidade de a criança realizar grande número de atividades intelectuais antes do seu ingresso na educação formal.</p>
França	<p>Alfred Binet Publicou o primeiro tratado de Psicologia escolar, e criou, junto com Théophile Simon, a escala de medida de inteligência a partir da preocupação com o diagnóstico de crianças que não conseguiam aprender em classes comuns.</p> <p>Henri Wallon Entre outras importantes contribuições, é responsável pela criação e funcionamento dos serviços de Psicologia Escolar.</p>

Fonte: Castro⁹

A psicologia escolar assumiu dimensões internacionais delegando ao psicólogo escolar, em diversos países, a responsabilidade pelo diagnóstico de crianças excepcionais, a identificação e o tratamento das dificuldades educacionais e a implantação de programas educacionais que incluíssem testes, métodos e programas pré-vocacionais.

Pode-se dizer que é na França no fim do século XIX, que melhor se define a psicologia escolar com seus vários propósitos de pesquisa, intervenções e auxílio aos escolares, graças inicialmente a Alfred Binet, e posteriormente a Henry Wallon, René Zazzo e Madame Gratiot-Alphandery⁷.

Nas últimas décadas, os EUA destacam-se em:

- serviços efetivamente prestados às escolas e escolares;
- consolidação do papel do psicólogo escolar como um profissional, geralmente com mestrado na área ou doutorado em psicologia escolar;
- produção de pesquisa científica e de literatura básica de síntese de conhecimentos de natureza prática;
- liderança quanto a associações (NASP e divisão de Psicologia da APA - American Psychological Association).

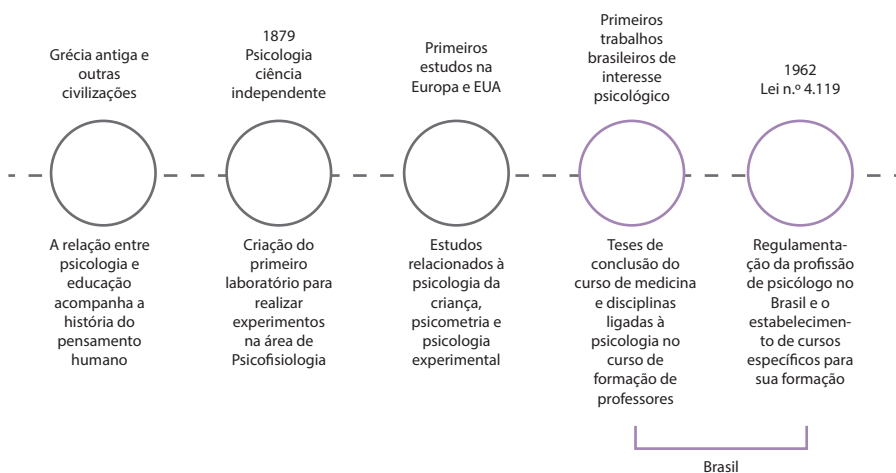
Desde 1930, vários estados dos EUA estabeleceram as normas para o credenciamento de psicólogos escolares. Em 1981, a APA divulgou suas diretrizes de especialidades para a prestação de serviços por psicólogos escolares (APA Guidelines) definindo os papéis desempenhados pelos psicólogos escolares em serviços destinados a promover o desenvolvimento educacional e a saúde mental.

A psicologia escolar norte-americana e a francesa configuraram-se como as duas principais fontes de influência na área por todo o mundo, inclusive para o Brasil.

4 - A PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL

Ao fazer o resgate dos primórdios da Psicologia Escolar no Brasil, Pfromm Neto⁷ remonta a expulsão dos jesuítas que resultou, entre outras consequências, no colapso das frágeis bases da educação popular destinadas a ler, escrever e contar, criadas pelos **inacianos** em meados do século XVI. Ao contrário dos países que expandiram o ensino público, o Brasil colonial e o Brasil Império não progrediram, sendo ainda limitados à sede da corte, à cidade do Rio de Janeiro, às capitais e províncias e às cidades mais populosas. Repetia-se, aqui, as mazelas, o descaso e a precariedade do ensino elementar de Portugal.

A história das relações entre psicologia e educação é anterior ao estabelecimento da psicologia como ciência independente. Embora o reconhecimento da psicologia como área de conhecimento e prática profissional tenha ocorrido em 1962, os primeiros trabalhos brasileiros de interesse psicológico surgem entre o fim do século XIX e início do século XX, nas teses de conclusão de curso (**doutoramento**), realizadas por médicos nas faculdades de medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, e em disciplinas ligadas à ciência psicológica presentes nos cursos de formação de professores.

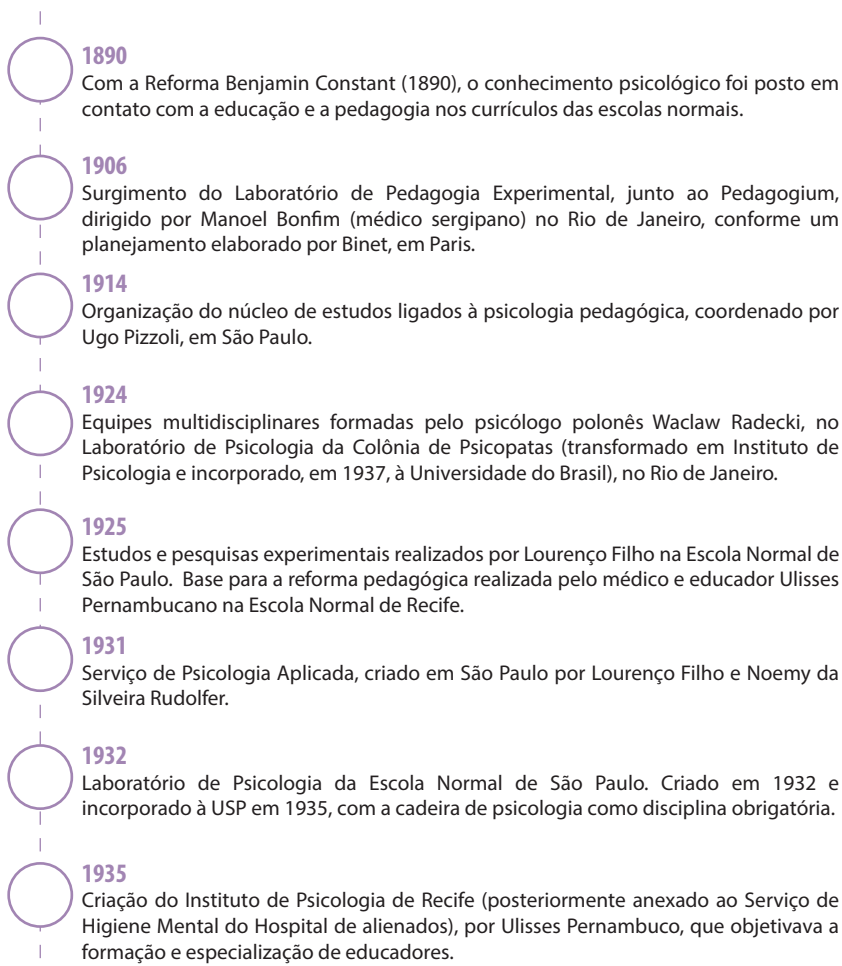
Figura 3 – Alguns marcos da história da psicologia escolar

Fonte: Luciana Castro, 2020

A partir de 1900, as teses, ensaios e atividades dos médicos oriundos das duas faculdades, Bahia e Rio de Janeiro, trazem caráter científico e interesse psicológico mais definido, pelo uso de métodos e técnicas de psicologia de maior objetividade e confiabilidade.

Assim, começam a surgir os laboratórios de psicologia em hospitais e clínicas psiquiátricas. O primeiro centro brasileiro de pesquisa pura, em psicologia, foi o laboratório de psicologia do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro, que funcionou de 1923 a 1932, preparando profissionais de diversas especialidades.

No que se refere à educação, é em São Paulo que as escolas normais têm seu lugar na história da Psicologia. A escola normal de São Paulo recebeu a colaboração de **Ugo Pizzoli**, que, contratado pelo governo de São Paulo, veio ao Brasil em 1913 e criou, em 1914, o laboratório de pedagogia experimental onde ministrou cursos de psicometria^{7,8}.

Figura 6 – A psicologia vinculada à educação no Brasil do século XIX/XX (Yazlle, 1997)¹³

Fonte: Castro⁹ (adaptado)

A preocupação com o espaço escolar remontava a ideia da escola como lugar propício para a prevenção de desajustes e para adequação do comportamento às exigências sociais.

A influência da medicina sobre a psicologia foi sentida ainda durante muito tempo, mesmo após a criação da **Liga Brasileira de Higiene Mental** com forte inspiração psicanalítica. Assim, a ênfase do trabalho se deu numa perspectiva diagnóstica, clínica e individualizada, considerando também os problemas emocionais relacionados à escolarização de crianças e adolescentes.

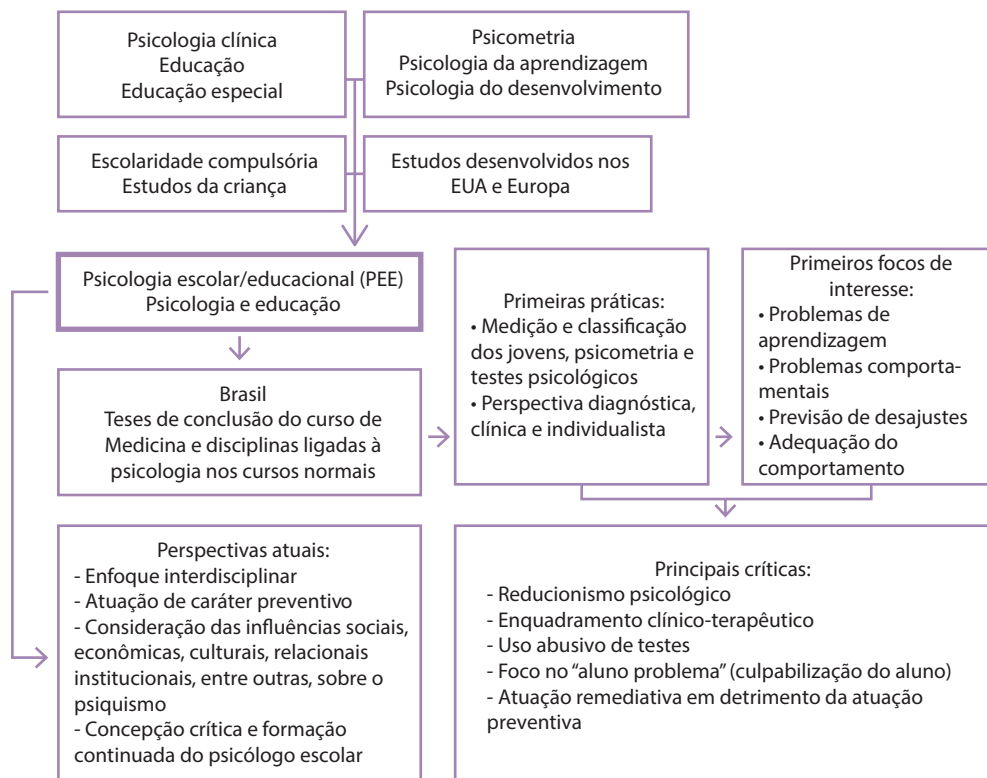


Palavras-chave	Definição
Escola nova	Movimento conhecido como escolanovismo que surge da necessidade de revisar as formas tradicionais de ensino. Dentre as principais críticas à escola tradicional estão: à educação demasiadamente intelectualizada, ao modo formal de ensinar, ao fato de a escola tradicional concentrar o ato pedagógico no professor, à ausência da experimentação, ao desconhecimento da psicologia da criança etc.
Inacianos	Ordem dos jesuítas ou companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola.
Doutoramento	Como eram denominados os trabalhos de conclusão de curso nas faculdades de Medicina. No contexto das primeiras teses de interesses psicológicos, esses trabalhos foram apresentados nas primeiras faculdades de medicina do Rio de Janeiro e Bahia por médicos que, na sua maioria, realizavam especializações na Europa, principalmente na França.
Ugo Pizzoli	Médico italiano que era livre-docente em Psicologia Experimental pela Universidade de Modena. Idealizou, construiu e empregou instrumentos e aparelhos de laboratório de psicologia experimental, criando vários testes mentais, além de utilizar-se dos de Kräpelin, Binet, Henri, Ferrari e Guicciardi, mas não era psicólogo. Fez dos aparelhos e instrumentos de laboratórios de psicologia experimental, e dos <i>mental tests</i> que criou e utilizou, ferramentas para a edificação de uma pedagogia científica, e não de uma psicologia científica ²⁴ .
Benjamin Constant	Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1833-1891) promoveu uma reforma do ensino, em novembro de 1890, muito influenciada pela doutrina positivista, da qual era um dos mais fervorosos adeptos. A influência positivista surgira inicialmente com Augusto Comte. O comtismo preconizava o culto da ordem, da hierarquia e da disciplina. Nesse sentido, o positivismo foi um fator de consolidação do regime republicano, consolidação essa não tão manifesta na reforma da educação, que enfrentou muitas críticas ²⁵ .
Medicina de concepção higienista	Faz referência às concepções de higiene pública, de higiene escolar e do papel do médico na escola nas teses inaugurais da faculdade de medicina da Bahia na segunda metade do século XIX.



QUADRO RESUMO

Palavras-chave	Definição
Pedagogium	Museu pedagógico, cuja ideia de fundação surgiu em 1882 com o “Parecer do Projeto de Ensino Primário” do então deputado Rui Barbosa. Porém o órgão foi apenas criado, por decreto, em 1890, visando ser o centro propulsor das reformas e melhoramentos da educação nacional.
Liga Brasileira de Higiene Mental	Primeiro órgão autônomo de psicologia, criado no Rio de Janeiro, por volta de 1922.
Inteligência civilizada	Padrão de inteligência dentro dos moldes da classe hegemônica, de acordo com a moral da família burguesa, a disciplina da escola e as regras da sociedade.
Psicologização	Refere-se à utilização recorrente de explicações de caráter psicológico para descrever e analisar fenômenos, desconsiderando os outros elementos envolvidos em sua produção.





01 (CCV – UFC – 2017) A psicologia escolar/educacional brasileira tem se fortalecido ao longo de sua história, ainda que tenha sido influenciada por pesquisas e teorias produzidas em outros países, principalmente na Europa e EUA. Leia as sentenças abaixo sobre a construção histórica da psicologia escolar/educacional brasileira e assinale a alternativa correta.

- Ⓐ No contexto brasileiro, o conhecimento psicológico só comparece no campo educacional após a 2ª Guerra Mundial.
- Ⓑ No início do século XX, o desenvolvimento de testes psicológicos no contexto educacional retardou a aproximação entre o conhecimento da psicologia e a educação.
- Ⓒ A forma predominante de atuação da psicologia escolar até a década de 1980 foi buscar entender a queixa escolar como produzida socialmente, evitando reduzi-la a problemas individuais.
- Ⓓ No Brasil, as presenças do conhecimento psicológico em teses de doutoramento defendidas por médicos e nos cursos voltados à formação de professores são importantes fontes da aproximação entre psicologia e educação.
- Ⓔ A produção acadêmica atual na área de psicologia escolar no Brasil tem predominantemente preconizado uma atuação baseada na mensuração das características individuais dos alunos e, principalmente, na elaboração de laudos que determinem sua aptidão intelectual.

GRAU DE DIFICULDADE ● ○ ○

Alternativa A: INCORRETA. No Brasil, os primeiros trabalhos de interesse da psicologia surgem no fim do século XIX, anterior à 2ª Guerra Mundial.

Alternativa B: INCORRETA. O desenvolvimento e uso de testes psicológicos em programas educacionais, sobretudo na Europa e EUA, para mensurar capacidades humanas (especialmente a inteligência) aproximou o conhecimento da psicologia à educação.

Alternativa C: INCORRETA. As décadas de 1970 e 1980 foram importantes na redefinição da psicologia escolar por meio de uma postura mais crítica em relação à forma de atuação da psicologia escolar nas décadas anteriores. Contrapôs-se a uma concepção individualista do problema



numa perspectiva diagnóstica, clínica e individual. A partir de 1980, os problemas educacionais passam a ser abordados considerando o contexto social.

Alternativa D: CORRETA. Dois marcos da presença da psicologia no Brasil constituem importantes fontes de aproximação entre a psicologia e a educação. São eles: as teses de doutoramento com conteúdos psicológicos de médicos da Bahia e Rio de Janeiro como, por exemplo, a obra de Henrique Roxo com a tese “Duração dos atos psíquicos elementares”, e a tese de Mauricio Medeiros intitulada “Métodos em psicologia”; e os cursos voltados à formação de professores (cursos normais).

Alternativa E: INCORRETA. As atividades iniciais da psicologia escolar fundamentavam-se na proposta clínica voltada para o diagnóstico ou mensuração de habilidades e capacidades para fins de predição e controle. A produção acadêmica atual preza pela concepção crítica de atuação, em caráter preventivo e enfoque interdisciplinar e considerando as diversas influências sobre o aprender e o comportamento.

Resposta: Ⓓ

02 (COMPERVE – UFRN – 2018) Na história da psicologia escolar e educacional no Brasil, é possível situar ao menos dois modelos de atuação do profissional dessa área, um chamado tradicional e outro nomeado emergente.

O modelo de atuação tradicional remonta às primeiras inserções da psicologia na educação e tem sido alvo de críticas que visam sua ampliação e transformação. As principais críticas se devem ao fato de tal modelo:

- Ⓐ focar sua atenção no indivíduo descontextualizado de sua realidade social, preconizando práticas que minimizam a responsabilidade da sociedade e da própria escola no surgimento de problemas escolares.
- Ⓑ utilizar as teorias sociointeracionistas como referência preferencial para suas intervenções, as quais são pautadas principalmente na consideração do contexto social, comunitário e familiar dos estudantes.
- Ⓒ preocupar-se principalmente com a prevenção de problemas relativos aos processos de ensino e aprendizagem, desconsiderando a resolução de impasses decorrentes de questões individuais e familiares.



QUESTÕES COMENTADAS

Ⓓ enfatizar os aspectos políticos e pedagógicos da escola, referentes à formação continuada dos professores, sem articulá-los à escuta clínica dos discentes e demais membros da comunidade escolar.

GRAU DE DIFICULDADE ● ● ○

Dica da autora: a banca relacionou o modelo tradicional de atuação do psicólogo escolar com as primeiras inserções da psicologia escolar no Brasil. Esse modelo foi alvo de crítica principalmente a partir das décadas de 1970 e 1980. O modelo de atuação emergente refere-se às práticas que apresentam uma configuração relativamente recente.

Alternativa A: CORRETA. Uma das principais críticas ao modelo tradicional é o foco de atenção no aluno como “indivíduo problema” desconsiderando o meio em que ele está inserido e suas relações. Assim, criticou-se o foco no indivíduo e as práticas decorrentes dessa compreensão, que minimizavam as influências da sociedade e da escola no surgimento da queixa escolar.

Alternativa B: INCORRETA. A utilização de teorias sociointeracionistas não constitui uma crítica ao modelo tradicional de atuação, mas uma das referências (e não a preferencial) do modelo emergente ao considerar a importância do processo de interação social, nos diversos contextos, para o desenvolvimento humano.

Alternativa C: INCORRETA. O modelo de atuação tradicional não se preocupa principalmente com a prevenção. Tal como a banca o situou, este modelo preconiza, por exemplo, a avaliação, o diagnóstico, o atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares.

Alternativa D: INCORRETA. O modelo tradicional não enfatiza os aspectos políticos e pedagógicos da escola, seu foco está na remediação de problemas com ênfase na intervenção junto ao aluno e sua família.

Resposta: Ⓐ